

**Solidaridad Brasil: Comunicação de Engajamento (COE)  
para o Pacto Global da ONU - Biênio 2020/2021**

**NÓS APOIAMOS  
O PACTO GLOBAL**



São Paulo, 7 de janeiro de 2022

**H.E. António Guterres**

**Secretário Geral**

**Nações Unidas**

**Nova Iorque, NY 10017, USA**

Exmo. Sr. Secretário Geral,

Gostaria de reiterar que a **Solidaridad Brasil** renova seu apoio aos Dez Princípios do Pacto Global, relacionados a Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Combate à Corrupção. Com este compromisso, expressamos nossa intenção de apoiar e difundir tais princípios. Comprometemo-nos a empreender esforços para divulgar publicamente este compromisso junto aos nossos funcionários, parceiros, clientes e público em geral. Também nos comprometemos a participar e nos envolver com o Pacto Global naquilo em que temos expertise: desenvolvimento de cadeias produtivas socialmente inclusivas, ambientalmente responsáveis e economicamente rentáveis em commodities agropecuárias.

Em 12 anos de atuação, a **Solidaridad Brasil** vem promovendo parcerias e soluções inovadoras junto a governos, organizações, cooperativas e empresas nacionais e internacionais para apoiar produtores e produtoras rurais a produzir mais e melhor. Atuamos numa perspectiva de paisagem, permitindo a integração entre diversos cultivos e áreas de floresta e estimulando uma produção de baixo carbono. Nossa missão é garantir a transição para uma economia sustentável e inclusiva que maximiza o benefício para as pessoas e o planeta.

Nesse sentido, entendemos que nosso trabalho e valores estão em sintonia com os Dez Princípios do Pacto Global – especialmente os princípios 7, 8 e 9, que dizem respeito à proteção ao Meio Ambiente – e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com ênfase nos ODS 1, 2, 5, 8, 10, 12, 13, 15 e 17. Além disso, acreditamos que nossa participação na Rede Brasil do Pacto Global da ONU permitirá o desenvolvimento de importantes parcerias com outros signatários em prol do desenvolvimento sustentável.

Reconhecemos que um requisito fundamental para a participação no Pacto Global é a apresentação de uma Comunicação de Engajamento (COE), que descreve nossos esforços na implantação dos dez princípios. Apoiamos a prestação de contas e transparência das informações, e, portanto, comprometemo-nos a apresentar um relatório bienal sobre o progresso de adesão ao Pacto Global, de acordo com a política do COE do Pacto Global.

Atenciosamente,



**Rodrigo Castro**

**Diretor de País – Solidaridad Brasil**

## • DEZ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS

A *Solidaridad Network*, da qual a **Solidaridad Brasil** faz parte, é uma organização internacional da sociedade civil cujo trabalho está em consonância com os Princípios do Pacto Global por meio da sua atividade e de suas políticas e códigos de conduta. As iniciativas conduzidas no Brasil contribuem para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para equacionar desafios importantes no contexto brasileiro, como desmatamento, desigualdades sociais, fome e práticas agrícolas nem sempre sustentáveis.

Atua há 12 anos no Brasil com o desenvolvimento de cadeias de valor socialmente inclusivas, ambientalmente responsáveis e economicamente rentáveis da agropecuária. Busca acelerar a transição para uma produção inclusiva e de baixo carbono, contribuindo para a segurança alimentar e climática do país e do mundo. Atende plenamente as atividades sugeridas pelo Pacto Global para Organizações da Sociedade Civil e ONGs, visto que usa o seu conhecimento para propor e implementar parcerias e engajar diversos *stakeholders* em programas de sustentabilidade nas cadeias do algodão, cacau, café, cana-de-açúcar, erva-mate, laranja, pecuária e soja. Além disso, estimula as empresas na adoção de práticas sustentáveis.

Globalmente, a **Solidaridad** tem mais de meio século e está em 44 países. Promove parcerias e soluções inovadoras junto a governos, organizações, cooperativas e empresas para apoiar produtoras e produtores rurais a produzir melhor e reduzir o impacto climático da produção de alimentos. Sua missão é garantir a transição para uma economia inclusiva e sustentável, que maximize o benefício para as pessoas e o planeta.

A seguir, estão detalhadas as iniciativas realizadas em cada uma das quatro frentes que englobam os 10 Princípios do Pacto Global:



### DIREITOS HUMANOS

- As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.
- Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.

---

A **Solidaridad** é uma organização que não admite nenhum tipo de violação dos direitos humanos. Essa visão está presente no *Código de Conduta*, que reúne as práticas que devem ser seguidas por

todos os funcionários. O documento tem como premissas a integridade e o respeito às pessoas e deixa claros os comportamentos que não são aceitos, tais como abuso físico, abuso verbal, abuso e assédio sexual, discriminação, roubo de itens físicos e propriedade intelectual, suborno, fraude, nepotismo, entre outras violações.

Também conta com um *Procedimento para Denúncias*, que estimula e valoriza a possibilidade de colaboradores e colaboradoras, bem como terceiros, informarem sobre suspeitas de irregularidades ilegais ou antiéticas. O denunciante não coloca em risco sua posição na **Solidaridad** e pode registrar sua reclamação em um formulário específico no site da organização, informar o supervisor ou, então, discutir o tema diretamente com o consultor interno confidencial.

Outra política importante para o avanço de práticas que apoiam os direitos humanos é o estímulo à diversidade da equipe, presente nos processos seletivos. A **Solidaridad Brasil** incentiva as candidaturas de mulheres, mulheres negras e indígenas, homens negros e indígenas, bem como de representantes de outros grupos minorizados em nossa sociedade.



## TRABALHO

- As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.
- A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
- A abolição efetiva do trabalho infantil.
- Eliminar a discriminação no emprego.

---

A **Solidaridad Brasil** é uma organização empenhada em promover a dignidade no trabalho por meio de seus projetos. Assim, se esforça em abolir práticas inaceitáveis nas cadeias produtivas em que atua e capacita agricultores e agricultoras a aplicar a sustentabilidade no seu cotidiano, o que também significa a eliminação do trabalho infantil e de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório. Com o apoio da **Solidaridad**, os agricultores passam a produzir com menos impacto

ambiental, maior produtividade e práticas reconhecidas internacionalmente, o que melhora a qualidade da produção e amplia a renda das famílias.

Internamente, segue rigorosamente as leis trabalhistas brasileiras, previstas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) – Decreto Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943. No Código de Conduta voltado para os funcionários, a **Solidaridad Brasil** reitera o seu compromisso de não aceitar a discriminação no ambiente de trabalho, punindo qualquer caso identificado com este teor. Também estimula as denúncias, um importante instrumento para inibir tentativas de preconceito, abuso ou assédio. Nessa mesma direção, a política de contratações, mencionada anteriormente, é outra ferramenta para garantir um ambiente inclusivo.



## MEIO AMBIENTE

- As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.
- Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.
- Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.

---

A sustentabilidade ambiental direciona a estratégia de atuação da **Solidaridad Brasil** e está presente na visão e na missão da organização:

### **VISÃO**

*Vislumbramos um mundo no qual tudo o que produzimos e consumimos pode nos sustentar enquanto respeitamos o planeta, uns aos outros e as próximas gerações.*

### **MISSÃO**

*Reunimos os atores das cadeias de suprimentos e os engajamos em soluções inovadoras para melhorar a produção, garantindo a transição para uma economia sustentável e inclusiva que maximiza o benefício para todas e todos.*

Dessa forma, as iniciativas desenvolvidas na América do Sul – regional da qual o Brasil faz parte – têm o objetivo de contribuir para o avanço da sustentabilidade nas cadeias produtivas. Em 2020<sup>1</sup>, a **Solidaridad** apoiou mais de 97 mil produtores e produtoras rurais, mineradores e mineradoras e

---

<sup>1</sup> Os números referentes aos resultados de 2021 não constam neste relatório uma vez que serão compilados no primeiro semestre de 2022.

trabalhadores e trabalhadoras com assistência técnica e contribuiu para a gestão sustentável de mais de 406 mil hectares de cultivos e pastagens. O planejamento 2021/2025 prevê a conversão de mais de 900 mil hectares de produção convencional para o modelo climaticamente inteligente e a proteção de 527 mil hectares de florestas e vegetação nativa dentro das propriedades.



- As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina

---

A **Solidaridad** possui diretrizes voltadas aos funcionários que visam combater a corrupção. Os principais pontos abordados são:

- Conflito de interesses, que versa sobre atividades que podem prejudicar a organização, assim como sobre situações que fogem do controle, como intimidações, por exemplo;
- Nepotismo, repudiando o uso indevido ou abuso de posição ou poder;
- Fraude, que objetiva ganho pessoal ou gera danos a terceiro;
- Suborno, caracterizado como qualquer troca de presentes ou gratificações que possa ser percebida como inadequada e vise influenciar a conduta do beneficiário.

Todas essas situações inadequadas podem ser denunciadas via o canal anônimo criado com esse propósito.

- **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

O trabalho conduzido pela **Solidaridad Brasil** contribui ainda para o avanço dos ODS, especialmente os de número 1, 2, 8, 10, 12, 13 e 15.



Entenda como os programas e projetos estão alinhados à agenda global de sustentabilidade:

## 1. Erva-Mate Brasil

### Objetivo

Construir um modelo de assistência técnica em larga escala, baseada nos critérios técnicos, sociais e ambientais do Guia de Princípios da Agricultura Sustentável da *Coca-Cola*, analisando o balanço de carbono, a produtividade e a renda da atividade de cultivo do mate sob diferentes sistemas de produção.

### Avanços

Os diagnósticos realizados em três origens de produção da erva-mate nos estados do sul do Brasil foram sistematizados em um questionário de autoavaliação do desempenho de agricultores e agricultoras e em um segundo questionário para monitoramento de seu desempenho na extensão rural, segundo o Padrão SAGP da *Coca-Cola*.

Foram estabelecidas parcerias regionais estratégicas com a *Embrapa Florestas*, *Emater-RS* e *IDR-Paraná* para promover o engajamento, dando ritmo e dinâmica para a coleta das informações. Antes da pandemia, 120 agricultores e agricultoras que abastecem quatro embaladoras de erva-mate da *Leão/Coca-Cola* no Rio Grande do Sul foram sensibilizados para formar quatro grupos de trabalho técnico, atualmente administrados via WhatsApp. Posteriormente, foi realizado contato

remoto com outras cinco ervateiras para mobilizar seus fornecedores a participarem do projeto, planejando a retomada das atividades de campo.

O projeto também promoveu cinco webinars com representantes do setor sobre temas escolhidos pelos agricultores. Para cada evento, foi enviado um boletim técnico e foram produzidos banners para postagens semanais no WhatsApp. Além disso, os representantes do projeto participaram de eventos da *Embrapa Florestas* e *Emater/RS*.

O material Erva20 da *Embrapa* foi publicado em uma versão personalizada para o projeto, além da elaboração de um caderno de campo personalizado para a cultura do mate com o apoio da *Emater-RS*, *IDR-Paraná* e *Embrapa Florestas*.

Devido ao clima de entusiasmo do projeto, a *Emater* relatou que o projeto contribuiu para o escritório da *Emater* em Erechim, Rio Grande do Sul, cumprindo 100% do seu cronograma de atividades - mesmo com a pandemia -, ampliando os 220 agricultores atendidos em 2019 para 280 no final de 2020. Muitos produtores e produtoras rurais começaram a receber assistência técnica pela primeira vez e estima-se uma melhora na produtividade devido à mobilização setorial realizada pela **Solidaridad Brasil** em apoio à erva-mate na região.

Duração: 2019 - 2022

Localização: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Parceria: Coca-Cola Brasil e Leão Alimentos & Bebidas

## 2. Martin Bauer e a Ervateira São Mateus

### Objetivo

Avaliação das demandas de produtoras e produtores brasileiros de erva-mate em São Mateus do Sul, no estado do Paraná.

### Avanços

Com base em 14 critérios de análise, foi identificado o perfil de fornecedores de erva-mate da cadeia de fornecimento da Ervateira São Mateus, que abastece o *Grupo Martin Bauer*. Em seguida, foram realizadas visitas de avaliação e entrevistas com um questionário semiestruturado por sete blocos temáticos e 80 critérios de avaliação desenvolvidos pela equipe do programa. Ao final da análise de cada bloco, foram estabelecidas as matrizes SWOT, que serão integradas a uma matriz GUT na segunda fase do projeto para traçar a adesão dos produtores ao tema junto aos fornecedores. O objetivo da *Martin Bauer* é desenvolver um projeto na região em parceria com a ervateira São Mateus.



Duração: 2020-2021

Localização: Paraná

Parceria: Martin Bauer Group

### 3. ELO

#### Objetivo

Desenvolver um programa de melhoria contínua das práticas de produção e de gestão agrícola com a adoção de ferramentas digitais para aumentar a eficiência do sistema de assistência técnica para 2 mil fornecedores independentes de cana-de-açúcar da *Raízen*.

#### Avanços

Além das questões de melhoria das condições de trabalho que foram fortemente trabalhadas até 2019, em 2020, o Programa ELO colocou seu foco nas questões de gestão dos recursos hídricos, controle de pragas e de doenças e manejo do solo. Dessa forma, em 2020, quase 80% dos produtores e produtoras tinham boas práticas de fertilização, 55% deles utilizavam adubo verde para fertilização e fizeram rotação de cultura e 38% realizavam monitoramento frequente das pragas e doenças.

Duração: Desde 2014

Localização: São Paulo, Minas Gerais e Goiás

Parceria: Raízen

### 4. Reaproveitamento do bagaço de cana para energia

#### Objetivo

Reunir recomendações para o desenvolvimento de uma cadeia sustentável da biomassa da cana-de-açúcar como fonte de energia renovável.

#### Avanço

Foi produzido um relatório que envolveu 72 interessados (33 entrevistados e 39 participantes do webinar) nos Países Baixos e Brasil. O relatório apresenta os riscos e as oportunidades do uso do bagaço e da palha da cana-de-açúcar para a geração de energia nos Países Baixos. Duas ideias subjacentes foram o foco mais comum no debate entre todas as partes interessadas: que o uso da biomassa da cana-de-açúcar como commodity pode e deve beneficiar a população local, os

pequenos produtores e impulsionar o desenvolvimento rural e que deve continuar com uma abordagem em cascata, o que significa que ela deve ser usada principalmente para aplicações de alto valor.

Duração: 2020

Localização: Brasil e Países Baixos

Parceria: RWE e Raízen

## 5. Muda Cana

### Objetivo

Desenvolver um modelo de assistência técnica rentável e colaborativa com as associações de cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil, para que produtores e produtoras possam contar com o apoio dessas associações para melhorar suas práticas. Além disso, o projeto trabalha na formação contínua de produtores e produtoras em temas importantes para a cultura da cana-de-açúcar.

### Avanços

Em 2020, houve avanço em quatro projetos-piloto com 18 associações, por meio das quais 2,1 mil produtores receberam assistência técnica aprimorada. Foram criados aplicativos digitais e sistemas de gestão da informação para monitoramento do progresso (como a certificação *Bonsucro* e *RenovaBio*), conectando de forma mais intensa os produtores, extensionistas e associações e reduzindo o tempo necessário para coletar dados. Também foi apoiada a modernização de equipamentos e ferramentas digitais que os extensionistas utilizam para mapear as plantações, a fim de melhorar a produtividade e a conservação do solo. Outros projetos se concentraram na coleta de dados sobre a quantidade de biomassa nas lavouras e alertas antecipados de incêndios.

Em relação à formação, devido às restrições para a realização de cursos presenciais, foi intensificado o uso de um canal do YouTube, o CanaTube, meio pelo qual mais de 90% da meta de produtores capacitados foi alcançada até 2020 (mais de 6,4 mil produtores). Por fim, foi dado apoio à criação de um curso, a Universidade da Cana-de-Açúcar, que forma os participantes em 14 temas, que vão desde boas práticas agrícolas, leis ambientais e trabalhistas até associativismo, sustentabilidade e substituição geracional. Por meio de aulas ao vivo e remotas, o curso atendeu produtores, filhos e filhas de produtores, trabalhadores rurais, extensionistas e outros trabalhadores das associações participantes.

Duração: 2016 - 2022

Localização: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo

Parceria: Orplana e Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos

## 6. Conexão Bananal

### Objetivo

Este projeto faz parte do programa Conexão Mata Atlântica - Recuperação dos Serviços do Clima e da Biodiversidade no Corredor Sudeste da Mata Atlântica Brasileira e busca aumentar a proteção da biodiversidade e da água e combater as mudanças climáticas. Para isso, promove atividades para conservar a vegetação nativa, adotar sistemas mais produtivos e melhorar o manejo das unidades de conservação. Atua em quatro Unidades de Conservação em São Paulo e suas respectivas zonas de amortecimento. O papel da **Solidaridad** é trabalhar em parceria com a Plural Cooperativa para implementar ferramentas digitais.

### Avanços

Em 2020, foi desenvolvido um novo painel que permite visualizar e fornece informações sobre as interações dos técnicos de campo com os produtores. Essa ferramenta facilita o trabalho de monitoramento dos gestores. Com essas ferramentas, foram mantidas 405 interações com os produtores, desde visitas registradas até planos de ação e orientação remota com base nas dúvidas e demandas de produtores e produtoras rurais.

Duração: 2016-2020

Localização: São Paulo

Parceria: Ministério de Negócios Estrangeiros dos Países Baixos

## 7. Fruto Resiliente

### Objetivo

Por meio da capacitação e assistência técnica individual e personalizada, o projeto Fruto Resiliente tem como objetivo apoiar pequenas e pequenos produtores de laranja no Brasil a melhorar suas práticas para cumprir os padrões internacionais de sustentabilidade.

### Avanços

No início de 2020, foi realizado um estudo da linha de base com o objetivo de compreender as práticas e desafios dos pequenos produtores de laranja para definir as estratégias do projeto. O

estudo foi conduzido utilizando dados coletados em entrevistas presenciais com produtores da região do Cinturão Cítrico Brasileiro (estados de São Paulo e Minas Gerais). O questionário utilizado na pesquisa, baseado nos padrões de sustentabilidade e da legislação brasileira, foi adaptado a partir das informações coletadas dos produtores. Esse questionário é a base para construir os diagnósticos e o plano de ação individualizado dos participantes do projeto.

Apesar das restrições de campo impostas pela pandemia, o projeto conseguiu envolver os produtores e desenvolver planos de ação, que já estão proporcionando melhorias. Além da assistência individual, o projeto também criou um grupo de WhatsApp com mais de 100 pequenos produtores, onde a equipe compartilha informações, notícias, vídeos e materiais exclusivos. Foram produzidas algumas publicações, como um caderno de campo para auxiliar a gestão da propriedade e seis folhetos distribuídos para produtores e trabalhadores da colheita com diferentes temas, incluindo informações importantes sobre os cuidados necessários durante a pandemia.

Também foram realizadas quatro formações ao vivo, transmitidas pelo YouTube, com a participação de especialistas e produtores rurais, que já tiveram mais de 1,5 mil visualizações. Essas formações foram transformadas em vídeos curtos com as principais informações do evento, disponibilizados no YouTube e Instagram, já com mais de 400 visualizações.

Duração: 2019 - 2022

Localização: São Paulo e Minas Gerais

Parceria: Cutrale, The Coca-Cola Company, The Coca-Cola Foundation, Innocent Drinks, Eckes-Granini e o Ministério de Negócios Estrangeiros dos Países Baixos

## **8. Programa de Café**

### Objetivo

Inserir práticas climaticamente inteligentes para a produção de café no Programa de Assistência Técnica e Gerencial do *SENAR Minas*.

### Avanços

Foi assinado um acordo de Cooperação Técnica com o *SENAR Minas*. Foram coletados dados de 362 produtores e produtoras para realizar cálculos de balanço de carbono e analisar as práticas de mitigação e adaptação dos cafeicultores no Estado de Minas Gerais. Esse grupo é composto por produtores do Cerrado Mineiro, uma região de cafeicultura irrigada; produtores do sul e sudoeste de Minas Gerais com uma grande variedade de tamanhos de fazendas e propriedades com

colheita mecanizada; e produtores em Matas de Minas, uma região montanhosa, com café de alta altitude e principalmente em pequenas propriedades que realizam colheita manual.

Duração: 2016 - 2020

Localização: Minas Gerais

Apoio: SENAR Minas, Imaflora e Ministério de Negócios Estrangeiros dos Países Baixos

## 9. Nucoffee Sustentia

### Objetivo

Adoção de soluções digitais para aumentar a eficiência da assistência técnica a produtoras e produtores rurais e acompanhá-los no processo de auditorias internas para certificação UTZ/RAS.

### Avanços

Em 2020, foi assinado um contrato de apoio técnico e disponibilização de soluções digitais da **Solidaridad Brasil** para sua adoção e implementação. Em sua primeira fase de implantação, foi configurada, em três meses de trabalho, uma versão da Extension Solution adaptada para o padrão UTZ, dez técnicos de campo foram formados e 127 produtores foram cadastrados, dos quais 87 (68%) foram avaliados.

Duração: 2020 - 2022

Localização: Minas Gerais

Parceria: Syngenta

## 10. Tecendo Valor

### Objetivo

Desenvolver um modelo de cotonicultura rentável para pequenas e pequenos produtores no Semiárido brasileiro.

### Avanços

2020 foi o penúltimo ano do projeto. Como a pandemia da COVID-19 começou logo no início da colheita de algodão, 750 trabalhadores receberam equipamentos de proteção por meio do Fundo de Emergência da Fundação Laudes. Também foram obtidos recursos extras para a realização de testes de campo com drones para o controle de pragas. Em novembro, foi formalizado um novo

acordo de cooperação técnica com a Associação Mineira dos Produtores de Algodão (AMIPA) e com a Cooperativa de Produtores Rurais de Catitu (Coopercat) para continuar prestando assistência técnica para os produtores durante o período de colheita de algodão e fortalecer as cooperativas.

Duração: 2016 - 2022

Localização: Minas Gerais

Parceria: Laudes Foundation

## **11. Mobilizar os mercados asiáticos e estadunidenses para reduzir o desmatamento causado pelas commodities no Brasil**

### Objetivo

Evitar a conversão de novas áreas de vegetação nativa com a conversão de pastagens degradadas pela soja e a intensificação agrícola.

### Avanços

A partir do surgimento da COVID-19, as unidades demonstrativas e as visitas de campo foram suspensas, enquanto as jornadas de campo e as oficinas foram adaptadas para atividades remotas. Apesar dessas restrições, foram obtidos vários resultados importantes, como a consolidação da estratégia de intervenção na região de MATOPIBA e a assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU) com a principal associação de produtores de MATOPIBA (AIBA).

Foi concluída uma avaliação das tendências de mudança de uso do solo em MATOPIBA e o potencial de expansão do cultivo da soja em pastagens degradadas e excedentes das Reservas Legais. A área total de pastagens aptas para a conversão em soja cobre 67% das necessidades de expansão do cultivo estimadas para MATOPIBA até 2030. A análise também identificou as áreas de vegetação nativa que estão em risco de conversão devido à expansão agrícola.

Paralelamente, foram alcançados avanços no desenvolvimento de um modelo sem desmatamento economicamente viável em MATOPIBA, uma metodologia para o cálculo de balanço de emissões de GEE adaptado para a região e mapeamento das áreas de pastagens convertidas para a soja nas últimas safras, com o objetivo de medir o impacto do projeto na expansão da soja sem desmatamento.

Duração: 2019 - 2021

Localização: Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins

Parceria: Norway's International Climate and Forest Initiative (NICFI) e The Nature Conservancy

## **12. Avaliação de produtores e governança no Cerrado/MATOPIBA**

### Objetivo

Desenvolver uma estratégia de longo prazo para a promoção da produção sustentável de soja e o uso eficiente da terra no Cerrado, resultando em um fornecimento de soja sem desmatamento.

### Avanços

Foi realizada uma análise das necessidades dos produtores e dos incentivos, bem como da governança local da paisagem. Em dezembro de 2020, foi concluído o relatório preliminar com as descobertas sobre o papel das premiações, os subsídios financeiros e os seguros agrícolas complementares para promover a expansão da soja sobre áreas já habilitadas para a agricultura.

Duração: 2020

Localização: Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins

Parceria: World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) - Soft Commodities Forum

## **13. Incentivos financeiros para que os fornecedores de cacau evitem o desmatamento**

### Objetivo

Foi concluída uma análise sobre a eficiência dos mecanismos financeiros e não financeiros para promover uma cadeia de fornecimento de cacau livre de desmatamento e restauração com sistemas agroflorestais. O estudo incluiu pesquisa documental; seleção, participação e entrevistas com interessados; estudos de caso e três oficinas com o setor público, empresas, organizações da sociedade civil, instituições financeiras e cooperativas de produtores. Esse relatório será utilizado como ferramenta de apoio para a decisão dos investidores interessados em empresas ligadas à cadeia de cacau.

Duração: 2020

Localização: Pará

Parceria: Ceres

## 14. Territórios Inclusivos e Sustentáveis na Amazônia

### Objetivo

Desenvolver um modelo de governança ambiental na Amazônia que preserve as matas nativas e restaure as paisagens com um modelo produtivo de baixo carbono adaptado à agricultura familiar.

### Avanços

Devido à pandemia, a frequência das visitas técnicas individuais durante 2020 foi menor do que em outros anos. Para enfrentar esse desafio, foram criadas alternativas para manter o engajamento de produtoras e produtores e a adoção de boas práticas. Foi lançado um programa de rádio e realizado monitoramento técnico por WhatsApp. No final de 2020, foram contabilizados quase 9 mil hectares cultivados sob o de boas práticas agrícolas de baixo carbono (como evitar o uso de queimadas em pastagens e o uso racional de fertilizantes). Em relação à linha de base, as ações do projeto proporcionaram um aumento de 37% na produtividade do cultivo do cacau, de 56% na renda média bruta das famílias e de 39% na redução do desmatamento nas propriedades.

Em 2020, foi consolidado o modelo de intensificação sustentável pecuária em pequena escala. Os produtores envolvidos adotaram o modelo em 138 hectares com seus próprios recursos após treinamento. Como parte da estratégia para saída do projeto, o modelo de assistência técnica está sendo transferido para uma cooperativa local. Por fim, foi criada uma plataforma multiatores para gerar soluções que facilitem o cumprimento do código florestal pelos produtores da região da rodovia Transamazônica.

Aproveitando esses dados, o acesso aos adubos foi utilizado como incentivo para a adoção de boas práticas. Na campanha 2019-2020, foi incluída uma cláusula no contrato de barter com uma empresa compradora de cacau, pela qual os produtores assumiram o compromisso de não se envolver em práticas de desmatamento e trabalho infantil durante a vigência do contrato.

Por fim, pelo terceiro ano consecutivo, os chocolates finos produzidos com o cacau do assentamento rural Tuerê foram reconhecidos em competições nacionais e internacionais, confirmando o potencial dos pequenos produtores para cultivar um cacau de qualidade premium e com o valor agregado de ajudar na recomposição produtiva do bioma amazônico.

Duração: 2015 - 2021

Localização: Pará

Parceria: Norway's International Climate and Forest Initiative (NICFI), Good Energies Foundation (GEF)



Além de contribuir para o avanço dos ODS prioritários descritos acima, a **Solidaridad Brasil** também apoia o ODS 5 e o ODS 17:



## ODS 5

A **Solidaridad Brasil** considera a igualdade de gênero um tema chave para o desenvolvimento sustentável nas cadeias produtivas em que atua. O empoderamento das mulheres está presente nas principais iniciativas que conduz no país, já que a mulher desempenha um importante papel dentro da estrutura da agricultura familiar. De acordo com as estatísticas de gênero de 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 25% das mulheres rurais são responsáveis, sozinhas, pelo sustento de suas famílias. Na agricultura familiar, a divisão por gênero do trabalho no campo não é justa: as mulheres acumulam, além do trabalho produtivo, 79,7 horas semanais de trabalhos domésticos e de cuidados, contra apenas 11,1 horas semanais dos homens.

Para apoiar este objetivo, a **Solidaridad** lançou em 2021 uma cartilha que apresenta os desafios e traz recomendações para ampliar o protagonismo das mulheres nas áreas rurais no Cerrado e na Amazônia.

## ODS 17

Como já descrito, as parcerias representam parte essencial de todo o trabalho conduzido pela **Solidaridad Brasil**. Os avanços em iniciativas que contribuem para preservar os biomas e gerar renda para o produtor dependem de articulações realizadas com diversos agentes da sociedade, tais como instituições de financiamento, fornecedores de insumos, compradores do Brasil e exterior, o Estado, responsável por políticas públicas, setor empresarial, universidades, centros de pesquisa e outras organizações da sociedade civil. Assim, o apoio prestado pela **Solidaridad** contempla a formação dessas redes, necessárias para que os programas alcancem os melhores resultados possíveis.

A maior parte das ações desenvolvidas conta com a parceria de empresas que desenvolvem cadeias produtivas mais sustentáveis. Assim como o Pacto Global, a **Solidaridad Brasil** busca engajar o setor empresarial brasileiro em uma agenda pautada pela sustentabilidade, direcionando esforços para que as grandes corporações utilizem sua força, recursos e energia para preservar o meio ambiente e promover o avanço social.

A **Solidaridad** também tem um processo sólido de articulação com outras organizações que buscam soluções para preservar o meio ambiente, pois acredita que o esforço coletivo é um poderoso instrumento de transformação. Integra o grupo estratégico e executivo da *Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura*, que define, conjuntamente, suas propostas e causas por meio de forças-tarefa.

Lidera um grupo multisetorial formado para acelerar a implementação do Código Florestal pelo agricultor familiar na região Transamazônica, no Pará. A *Plataforma Transamazônica* é constituída por atores estratégicos das cadeias produtivas do cacau e da pecuária, do setor público e organizações da sociedade civil. A regularização é uma questão prioritária, quando se busca a preservação da floresta e uma condição digna para as pessoas que vivem na região. A iniciativa já realizou workshops e encontros bilaterais e estruturou um plano de ação dividido em três pilares: Regularização Ambiental, Mecanismos Financeiros e Cadeia da Restauração. A partir de cada eixo, o plano de ação busca endereçar lacunas prioritárias validadas pelos integrantes, como fragilidades institucionais, falta de recursos humanos, morosidade dos órgãos ambientais e baixo acesso a crédito, maquinário e insumos.

- **PRESENTE E FUTURO**

O planejamento 2021-2025 da **Solidaridad** na América do Sul, incluindo o Brasil, segue com a missão de fazer com que a sustentabilidade seja norma em cadeias produtivas da região que atuam com soja, óleo de palma, cana-de-açúcar, café, cacau, chá e erva-mate, pecuária (carne bovina e laticínios), ouro, bem como frutas e hortaliças (banana e laranja). Tem como foco duas principais frentes de atuação:

### Transformação do setor 2.0

Transição de um setor de commodities em cada cenário regional específico para sistemas de produção mais sustentáveis e inclusivos. “Sustentável” significa que o setor é economicamente lucrativo, socialmente responsável e ambientalmente correto. “Inclusivo” significa que todos os participantes – homens, mulheres e jovens – contribuem para a criação de oportunidades, compartilham igualmente os benefícios do desenvolvimento e participam igualmente da tomada de decisões.

### Geração de Valor

Ocorre nas unidades de produção, com práticas que aumentam a resiliência em relação às mudanças do clima e contribuem para uma gestão agrícola mais eficiente, o que amplia a produção e reduz custos. Também torna as pequenas e pequenos proprietários coproprietários em unidades de produção maiores e mais lucrativas com melhor desempenho de negócios coletivos. Há ainda a realocação de parte do valor gerado no lado do consumidor na cadeia (comerciantes, varejistas, processadores e agricultores). Por fim, o fomento aos empregos decentes, por meio de projetos de negócios que criam oportunidades de trabalho fora da fazenda - na logística, processamento ou entrega pós-colheita.

E esses objetivos serão alcançados por meio de cinco blocos de ação:

- Produção de baixo carbono;
- Fortalecimento da assistência técnica;
- Acesso a financiamento;
- Colaboração dos setores público e privado;
- Fornecimento responsável.